

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CAMPUS FLORESTAL – CAF
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LESSANDRO ANTÔNIO DE FREITAS

O USO DO CINEMA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

FLORESTAL/MG

2014

LESSANDRO ANTÔNIO DE FREITAS

O USO DO CINEMA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física do Instituto de Ciências Biológicas – IBF e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa – UFV, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Ricardo Wagner de Mendonça Trigo

Florestal/MG

2014

LESSANDRO ANTÔNIO DE FREITAS

O USO DO CINEMA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física do Instituto de Ciências Biológicas – IBF e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa – UFV, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

APROVADA: 05 de dezembro de 2014.

Prof. Afonso Timão Simplício
UFV – CAF

Profa. Juliana de Oliveira Torres
UFV – CAF

Prof. Ricardo Wagner de Mendonça Trigo
Orientador
UFV – CAF

AGRADECIMENTOS

À Deus, que no decorrer das trajetórias de vida, serviu e servira como luz, nos momento onde as razões e certezas precisam ser substituídas por algo além da nossa compreensão. Aos meus bondosos e compreensivos pais, Ivo de Paula Freitas e Imaculada Aparecida Lopes de Freitas, onde afastar qualquer palavra, frase, escrita, para demonstrar formas de sentimento, pois não existem “letras” que possam ser tecidas para revelar tais sentimentos que carrego por estas duas figuras.

Aos meus irmãos, Leila Aparecida Lopes de Freitas e Leonardo de Paula Freitas, que ao logo desta vivência, torceu, vibrou, rezou me ajudaram de todas as formas prováveis e improváveis, se concretizando como alicerce de um desejo que não foi possível de se concretizar com eles. A toda minha família, em especial minhas avós.

Aos professores e funcionários do setor de Educação Física, mas, em especial o docente Ricardo Wagner de Mendonça Trigo, primeiramente pelos momentos de alegria que suas aulas representam. Certa vez, mencionou que “deixou o esporte de rendimento para trabalhar na docência” talvez por percebe que pode auxiliar e contribuir por demais com pessoas como eu, que precisam ser orientadas, para posteriormente pensar em transmitir esses saberes.

Aos colegas e tutores do Programa de Educação Tutorial (PET-EDU), em especial a Tutora Patrícia Cláudia Costa, pessoa com quem mais aprendi ao longo deste período, me mostrou o valor do aprender, aprendizagens que ultrapassam os ensinamentos abordados pelos livros ou dentro dos portões da Universidade, desta forma, ficam a admiração, respeito, confiança, felicidade.

A todos os amigos mesmo, se fosse citá-los não caberiam no papel. Ao Adriano (Dih), Mairon (Filho do Romário), Franciany (Francield), Samuel (Megazordi), Leôncio (Jaguar), Lucas (Gordinho), Leonardo (Leopardo), que loucura. Já estava esquecendo o Edson Pablo (Puxador de água), amizade iniciada em 2008, na nossa fecunda imaginação, edificada em 2010/2011, quando termina esse vínculo? Sei lá, talvez daqui uns 80 anos.

Finalizando, abraço a República Tô na B, Tales (Tami Grete), João (Pikulo) e o Edson (Puxador de água) de novo.

RESUMO

A Educação Física escolar no seu processo de consolidação nas instituições de ensino, ao longo do tempo sofreu fortes mudanças, partindo de uma ação puramente militar a um contexto com fortes tendências pedagógicas. Apesar desta evolução o mesmo não acontece com relação a sua credibilidade e valorização. Neste estudo buscou-se analisar a utilização do cinema como prática pedagógica nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, sendo assim, este estudo se justifica na necessidade de se buscar novos fundamentos à Educação Física escolar, atribuindo aspectos e novas possibilidades de seu trabalho na escola. Diante disto, este estudo tem por objetivo verificar a utilização do cinema como ferramenta na contextualização teórica de Educação Física na escola, além de analisar junto à literatura da área a utilização de filmes pelos professores em suas aulas e confrontar os resultados obtidos nesta revisão bibliográfica específica da Educação Física, com os encontrados em demais trabalhos do cinema em escolas. Acredita-se que por meio de condutas que usem o cinema como possibilidade de reflexão sobre seu próprio contexto histórico, seu espaço na escola, (re)significando seus sentidos. Foi usada como ferramenta metodológica a revisão sistemática, consultando as bases de dados scielo, lilacs, bireme. Ao entrar no campo de discussão sobre possibilidade de uso do cinema na Educação Física, o quadro que se apresenta poderia ser tecido da seguinte forma: ao usar o cinema os professores atribuem seu uso para “tapar buraco”, sua eficiência é desperdiçada colocando-o em horários vagos, ou suprimindo a falta de espaço para desenvolver as praticas de aulas, utiliza-se desta forma, os filmes para “passar tempo”. Portanto, acreditamos que o professor de Educação Física só saberá utilizar o potencial pedagógico da utilização do cinema em suas aulas, a partir da hora que a sua formação profissional perpassar pela capacitação para a interpretação e compreensão das possibilidades didáticas dos filmes. Sugere-se então que conste dos currículos de formação disciplinas que divulguem, motivem e sensibilizem a utilização dos filmes como ferramenta pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Educação. Educação Física.

ABSTRACT

The School Physical Education in the process of consolidation in educational institutions, over time suffered severe changes, from a purely military action to a context with strong pedagogical trends. Despite this evolution is not the case with respect to its credibility and value. In this study we aimed to analyze the use of film as a pedagogical practice in physical education classes at school, so this study is justified on the need to seek new foundations for Physical Education, giving new possibilities and aspects of their work in school. In view of this, this study aims to verify the use of film as a tool in the theoretical context of physical education at school, and analyzing by the area of literature the use of films by teachers in their classes and compare the results obtained in this specific literature review Physical Education, with those found in other studies of cinema in schools. It is believed that through pipelines that use the film as a chance to reflect on their own historical context, its place in school, (re) meaning your senses. Was used as a methodological tool in the systematic review by consulting the scielo databases, lilacs, bireme. Entering the field of discussion about the possibility of film use in physical education, the table presents could be woven as follows: When using the film teachers attribute their use to "plug hole ", its efficiency is wasted by placing in the vacant hours, or supplying the lack of space to develop practical classes, is used in this way, the films to "spend time". Therefore, we believe that the physical education teacher will know only use the pedagogical potential of using the film in their classes, from the time that your training pervade the training for the interpretation and understanding of the educational possibilities of the films. It is then suggested the record of the training curricula disciplines to make available, motivate and sensitize the use of film as a pedagogical tool.

KEYWORDS: Theater. Education. Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADO	17
5 DISCUSSÃO.....	23
6 CONCLUSÕES.....	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar no seu processo de consolidação nas instituições de ensino, ao longo do tempo sofreu fortes mudanças, partindo de uma ação puramente militar a um contexto com fortes tendências pedagógicas. Sua constituição nos currículos de formação acarretou mudanças na qualificação dos indivíduos.

No entanto, apesar de algumas mudanças na própria estrutura de trabalho da Educação Física escolar, esta enfrenta outros tipos de problemas, avançou de um processo histórico que a caracterizou como mecanismo puramente prático, para se enraizar em uma ideia, um pensamento influente e simbólico, na condição de algo irrelevante, sendo vista frente às outras disciplinas como secundária. O que acontece à Educação Física escolar que resulta em um estado de desvalorização? Quando podemos considerá-la talvez, uma das disciplinas mais completas por ter a oportunidade de vincular teoria e prática.

A partir do momento que se propõem pensar as disciplinas, neste caso específico a Educação Física, é preciso buscar alternativas aos quadros frágeis da disciplina em análise, talvez aliando recursos audiovisuais como cinema em seus conteúdos teóricos, de forma a proporcionar uma reflexão mais crítica frente a realidade social atual.

Desta forma atenta-se ao que coloca Fresquet (2013), como um dos mais complexos processos de educação, o cinema deve-se fazer presente, somando a cada nova descoberta à possibilidade de caminhos alicerçados no novo. Sendo assim, a Educação Física talvez possa incrustar sua ação pedagógica no cinema, de modo que, descortine sua importância e a importância do cinema na caminhada da educação.

Atribuir importância ao cinema na contextualização teórica da Educação Física escolar, pois este vem se edificando ao longo de nossas vidas, desde 1920, suas imagens influenciam nossa forma de pensar, agir, de classificar, entre outros aspectos, além do mais, está ao acesso de quase todas as pessoas. Sua potência se expandiu a tal nível que, em Junho de 2014, efetivou-se a Lei 13.006/2014, que acrescenta ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o parágrafo 8, no qual relata que a “exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta da escola, sendo obrigatório por, no mínimo 2 (duas) horas mensais” (BRASIL, 2014, p.1).

Assim este estudo se justifica pela necessidade de se buscar novos fundamentos à Educação Física escolar, atribuindo aspectos e novas possibilidades de seu trabalho na escola. Buscando elucidar que o trabalho com a educação física pode e deve ser além de uma ação puramente prática, como se pensa, ultrapassando o que se “sabe” sobre seus significados, ou

seja, constituição de valores irrelevantes, desconhecimento desta como componente de um currículo. Talvez por meio de condutas que usem o cinema como possibilidade de reflexão sobre seu próprio contexto histórico, seu espaço na escola, (re)significando seus sentidos.

As possibilidades de mudança de postura usando o cinema pode ser uma situação interessante, toda via enfrenta problemas, tal como, os fins atribuídos ao uso de filmes, o conteúdo empregado a eles, por que do uso deste recurso. Logo, surge o problema desta pesquisa, apresentado por meio da seguinte questão: Os professores de Educação utilizam o cinema como ferramenta de contextualização da Educação Física aos aspectos cotidianos dos estudantes?

Desta inquietação apresenta-se a hipótese central desta proposta, que os professores de Educação Física estão afastados de uma formação no que concerne a utilização dos recursos cinematográficos, não sendo preparados durante o seu processo formativo para executar tais tarefas, não conseguindo vislumbrar nos filmes, usos de caráter cultural, tão pouco, estão capacitados para criticar os conteúdos trazidos pelos filmes.

Neste percurso surge como objetivo geral desta proposta, verificar a utilização do cinema como ferramenta na contextualização teórica de Educação Física na escola. Em dialogo com esta idéia central, estão incrustados os objetivos específicos, a saber: analisar junto à literatura da área a utilização de filmes pelos professores em suas aulas; confrontar os resultados obtidos na revisão bibliográfica específica da Educação Física, com os encontrados em demais trabalhos do cinema em escolas.

Para alcançarmos estes objetivos foi realizada uma revisão de literatura, analisando artigos, livros, periódicos e publicações sobre o tema. Para a seleção destes artigos, consultou-se as bases de dados Scielo, Lilacs e Bireme, sendo usado como descritores as palavras-chave: cinema, escola, educação e Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se neste momento da proposta de estudo, elementos, passagens, que justifiquem o cinema ser levado às escolas como possibilidades de ensino/aprendizagem. Para tanto, em nível de contextualização busca-se um breve histórico, sobre o surgimento do cinema, para posteriormente elucidar sua chegada às escolas e suas capacidades.

O cinema surgiu na França, onde experiências com um aparelho, cujo nome, atribuído foi caleidoscópio, um mecanismo que reproduzia imagens fotográficas. Os irmãos Lumière por meio deste aparelho conseguiram colocar imagens em movimentos, a partir deste momento diluíram-se as experiências com o cinema. Sendo as primeiras obras tão “reais” para aquele período, que surgiram mitos, relatos, onde em uma apresentação feita pelos irmãos Lumière, relacionada à chegada de um trem de ferro em Paris, os expectadores saíram correndo, por acreditar que o trem fosse sair de dentro do objeto reprodutor. Tendo os primeiros filmes tinham a duração de tempo aproximada de 50 a 60 segundos (Fresquet, s.d).

Realizados breves esclarecimentos sobre a origem do cinema, torna-se fundamental o entendimento de como o trabalho com cinema passou a constituir uma prática, mesmo que mínima, nas escolas. Segundo Fresquet (2008) o ato de levar o cinema para as escolas tem como protagonista Alain Bergala. Durante processos políticos franceses, este foi convidado, pelo então ministro da educação na França, no período de 2000, a edificar uma política cultural no interior das escolas, logo repercutiu acrescentar cinema nos quadros educacionais, pelo fato de Bergala enxergar neste, luzes para outras condutas, acreditar que este possibilita novas formas de se pensar e agir.

Baseado em outra obra de Fresquet (2013), aprofundou-se em entender os tipos de atividades que Bergala se propõe a desenvolver no interior das escolas, assim encontramos, como ordem, oportunizar os sujeitos reviverem o ato cinematográfico. Baseado nos criadores do cinema os irmãos Lumière, elaborou o Minuto Lumière, onde os indivíduos filmam um minuto da realidade, movimento inspirado nas primeiras películas, estas tinham por duração aproximadamente 60 segundos, como mencionado anteriormente. Constituíram outras formas de trabalhar cinema nas escolas, em nível de exemplo, a pedagogia do fragmento, indivíduos analisam fragmentos fílmicos. Bergala por meio de suas ações colocou-se em diálogos uma gama de pensadores, credores em possibilidades do cinema que este autor defendeu.

Destas primeiras impressões surgem algumas reflexões, seria interessante e relevante realizar o exercício de filmar com alunos como foi proposto na França? Caso este pensamento de filmar fosse orientado a extrair relatos da importância da Educação Física nos centros de

estudos, esta tarefa possivelmente se concretizaria como uma atividade significativa para se pensar a Educação Física.

Sobre a experiência deste trabalho, podemos encontrar relato em outra obra de Fresquet (s.d), esta sentiu a experiência do trabalho cinematográfico em escolas públicas, elaborou situações, erigiu escolas de cinema, dentro de ambientes escolares tradicionais. Para a autora, sobre a pedagogia do fragmento podemos reter como amostra partes fílmicas, planos, posições de maior ênfase. Sob sua perspectiva o sujeito ao assistir um filme deve se estender em edificar filmes, mesmo estes tecidos nas profundezas de suas memórias. Por meio da câmera inventando modos, enxergando o lugar que habita pelas lentes da câmera, colocando o espaço em movimento.

Outra situação que chama atenção para utilização do cinema encontra-se na influência das imagens, atualmente nos encontramos imersos nesta nova condição. De acordo com Teixeira *et al* (2014) cotidianamente os sujeitos atravessam, vivem seus enredos diários e se encontram em uma teia social, onde suas vidas são diluídas por experiências, emoções, frustrações. Nestas experiências os indivíduos têm suas vivências com o cinema. Estas realizações refletem em suas vidas, pois os filmes tornam-se algo presente nas vidas dos sujeitos, suas ações de certa maneira estão impregnadas de fragmentos fílmicos. Sendo assim podemos inferir que os sujeitos vivenciam de forma profunda a experiência com os filmes, logo, sua aceitação pode ser algo positivo, por outro lado, torna-se fundamental usar os filmes para além do processo de ensino/aprendizagem, podendo ser pensado em modos de educar o olhar frente estas imagens. Desta forma, a educação é influenciada pelos filmes, pois tanto professores (as) quanto alunos (as) se envolvem com os filmes.

Sobre a invasão das imagens no dia-dia, estas se apresentam diariamente nas vidas das pessoas, aproximam e distanciam os sujeitos. Felipe (2006) argumenta, por meio dos avanços tecnológicos, DVD, videocassete, internet, as salas de aula, também de certa maneira os espaços domésticos, vêm se tornando ambientes reprodutores de filmes. Desta forma os filmes tomam para si, de certo modo, o papel de educar, aproximando-se de determinados interesses, sendo um protagonista no aperfeiçoamento de uma cultura nova, produtor de valores, o poder do cinema se expande de tal forma, onde as questões étnicas, políticas, raciais, entre outros aspectos são reconfigurados, sendo retido por um público fascinado, em salas escuras e telas imensas.

A força do cinema se expande pelos caminhos e memórias das pessoas. Medeiros (2009) afirma, o cinema e as imagens tornam-se pré-fácios fundamentais no cotidiano, tornando-se eixo de ligação entre educadores e educando, conhecimento e vida. Em função

desta aproximação da imagem com os percursos dos sujeitos, constitui-se de forma fundamental para compreensão da realidade.

Diante das informações anteriores, tenciona-se a pensar o cinema nas escolas, pela força que exerce na vida dos sujeitos, e pela sua potencia em educar. Assim encontramos algumas situações em relação ao uso do cinema, para Ramos e Teixeira (2010) o cinema assume no ambiente escolar a condição de criação, pensar a condição do outro. Sendo desta forma elemento desestabilizador de uma cultura coexistente. Assim poderíamos usá-lo para romper com certos conceitos e caracterização destinados a Educação Física escolar.

Fresquet (s.d.) coloca-se a pensar, o cinema sendo ministrado sob a possibilidade de conhecimentos, abrindo lacunas para outras formas de entender os contextos escolares, para a autora

O cinema é uma operação de escritura com imagens afetadas pelo real. Ou seja, por um lado ele é mundo, por outro ele é alteração. Em essência, o cinema é uma transformação contínua do que há pelo menos os bons filmes os filmes que interessam. Eis o primeiro risco do cinema na escola. Com o cinema na escola, não se ensina mais isso ou aquilo, e sim o abandono; a potência de não ser mais isso ou aquilo. A experiência com o cinema instala-se na insegurança, estranhamento e instabilidade da criação (p.13).

O uso do cinema com intuito de atingir situações de ensino/aprendizagem é refletida no trabalho realizado por Diniz (2013), a pesquisadora tece uma reflexão por meio da análise do filme “I am Sam” descrevendo processos que retratam a deficiência mental e suas relações com o saber, nos colocando a pensar esta questão além dos diagnósticos puramente científicos, elucidando como a sociedade está condicionada a pensar o fracasso ou a fragilidade destas pessoas, frente às questões cotidianas. Este trabalho expressa uma forma diferenciada de problematizar a deficiência, podendo os professores de Educação Física fazer uso de metodologias semelhantes a esta.

Neste diálogo entre cinema e educação, Medeiros (2010) exhibe uma pesquisa realizada em uma escola pública municipal de Criciúma, Santa Catarina, amparada por um grupo de crianças, elaboraram um curto roteiro cinematográfico, tendo como resultado um envolvimento mútuo do corpo que compõem o espaço escolar, identificou-se vestígios de possíveis desejos subjetivos dos alunos envolvidos neste trabalho, além de uma aproximação da comunidade com a instituição de ensino.

O cinema consiste em modos diferentes de agir, dilui sentido aos modos de se pensar. Azevedo (2014, p.13) afirma que o cinema sempre foi

valorizado ou temido pelos poderes de seduzir e influenciar fortemente o comportamento do público e mais ainda, as crianças e jovens, parte do público, consideradas mais impressionáveis por serem tidos como pouco experientes e imaturos psicologicamente.

O cinema emerge, alocado na memória, nos fazendo esquecer histórias, paralelamente, revive outros sentimentos. Marcado em nossas trajetórias, ensinando condutas frente aos sentidos. Rodrigues (2008) sugere, a que linguagem cinematográfica possibilita ao interlocutor uma pluralidade de interpretações, logo, acrescenta a limpidez de significados que o cinema pode levar ao admirador. Induzindo o sujeito a uma reflexão de situações ocorridas em tempos anteriores, na direção de manter na memória questões relevantes na vida.

De acordo com Meyer (2003) os meios de comunicação, os brinquedos, jogos eletrônicos, cinema, música, produzem diferentes formas de se pensar, de conhecer, redefinindo os modos como teorizamos os processos de ensino aprendizagem.

Fresquet (s.d) o cinema não é apresentado nas escolas para ensinar a alguém algo que desconhece, mas para criar um espaço de relações coletivas de idéias entre os sujeitos, democratizando certas discussões, configura-se como encontro de várias opiniões, dando sentido às novas possibilidades emergentes.

Barra *et al* (2012) mencionam que nesses percursos entre cinema e educação, mudamos a forma de pensar por intermédio do cinema. O cinema produz obras que nos faz aprender e desaprender, abandonando gostos, costumes, valores, que carregamos nos cursos de nossas vidas. Assim poderíamos desaprender determinados valores e conceitos direcionados a Educação Física escolar, e aprender valorizar esta disciplina como um componente curricular.

As possibilidades de trabalho com cinema são diversos, Rodrigues (2008) por meio do filme *Adeus Meninos*, trabalha questões relativas ao nazismo, onde este autor problematiza questões complexas apoiado no filme. Além de buscar uma situação diferente para trabalhar os conteúdos. Assim os professores de Educação Física podem tomar como exemplo esta situação, entendendo que existem modos distintos de se trabalhar o cinema e a Educação Física e que ele se aplica as diversas áreas de atuação, inclusive em sua prática.

Nesse sentido, o cinema é detentor de capacidades que se julgem necessárias nas formas de se pensar e de se apropriar da Educação Física escolar. Toda via pensar o cinema nas escolas reflete em condições complexas no ato de desenvolvimento das ações, o que remete a hipótese central deste estudo, que os professores detém uma formação inicial fragilizada, não tendo condições de desenvolver as atividades com cinema nas escolas. Para

melhor entendimento da complexidade do trabalho como cinema nas escolas, ilustrarei uma proposta, que foi desenvolvida em algumas escolas brasileiras, intitulada: “Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos”.

Em síntese, elaborou-se o projeto acima citado no departamento de cinema da Universidade Federal Fluminense, confluyente à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Tendo por objetivo acompanhar os sujeitos da escola, em ações frente aos audiovisuais, concernentes ao cinema, educação e direitos humanos, em consonância com a realidade a qual pertenciam os alunos (as) e professores (as).

Ocorrendo no primeiro semestre de 2014, atingindo até dez escolas públicas de cada Estado brasileiro. A proposta afasta o pensamento de forma cineasta ou ensinar técnicas específicas de cinema, mas aproximar os sujeitos de vivências que possibilitem que qualquer educador realize oficinas de cinema e direitos humanos em escolas ou exterior a elas. Sendo um total de 12 encontros nas escolas ao longo do projeto, estes ocorrem sob a coordenação do mediador, que acompanha o trabalho junto ao professor. Nestes encontros ocorrem atividades como: leitura de imagens, leitura de fotografias produzidas pelos alunos, minutos Lumière, entre outros.

Buscaram-se institutos escolares, selecionados por município, as escolas inscrevem dois professores, estes são submetidos à formação com audiovisuais e direitos humanos, apoiados pelos mediadores vinculados ao projeto, com duração de 20 horas. Transportando aos estabelecimentos escolares posteriormente, oportunidades de vivenciar o cinema nas escolas, apresentando diversas situações de trabalho, de acordo com Migliorin *et al* (2014).

Tais situações deliberam um cinema diferente do habitual. Nesse sentido, o projeto em análise, se propõe a trabalhar de forma diferenciada, uma linguagem específica o que se afasta um pouco dos conhecimentos dos professores, apesar deste trabalho ser acompanhado por indivíduos com um maior domínio. O que comprova também de certo modo, uma fragilidade dos professores para desenvolver as atividades, pois mesmo sendo submetidos a um conhecimento prévio, por meio das oficinas oferecidas pelo projeto, ainda necessitam de auxílio, logo, atingir determinados objetivos torna-se difícil. Apesar deste ser um trabalho geral, não estando destinado a Educação Física exclusivamente e não se consolidando como única forma de trabalhar cinema nas escolas, entretanto é um bom exemplo de trabalho responsável e promissor.

O cinema apresenta um potencial considerável para se pensar a contextualização da Educação Física escolar, no entanto, diversos fatores podem influenciar neste trabalho. A começar pela formação inicial que é destinada ao sujeito. Toda via encontra-se trabalhos

como cinema que pensam a formação dos professores de Educação Física escolar, esperando que tais iniciativas reflitam em um trabalho realizado pelos sujeitos nas escolas. De acordo com Pinto e Pereira (2005) a análise de filmes se constitui como elemento formador.

Oliveira e Pires (2005, p.118) também pensam a relação do cinema com a Educação Física, para os autores é necessário

promover reflexões sobre as possibilidades de inserção dos meios técnicos para produção de imagens (vídeo e fotografia) no ambiente escolar, assim como suas possibilidades educativas na educação física escolar.

Esses autores ainda salientam,

nessa aproximação com o campo escolar, tendo como base principal as produções realizadas no campo da pesquisa, essas imagens nos fazem refletir sobre o papel da educação física escolar (p.119).

Diante do exposto, buscou-se pesquisar e analisar artigos científicos que apresentem trabalhos realizados com o cinema na contextualização da Educação Física no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

O levantamento de dados deste trabalho ocorreu através de uma revisão sistemática de artigos publicados em revistas e periódicos da área.

Para Pereira (2011, p.7)

nas revisões sistemáticas busca-se sintetizar evidências externas entre múltiplos estudos que foram identificados e analisados com base em critérios adequados e procedimentos explícitos e transparentes. Dessa forma, evita-se a tendenciosidade na visão panorâmica trazida por outros estudos. Já na revisão de literatura tradicional, o autor decide, a partir de critérios subjetivos, quais trabalhos incluir.

Para a realização deste estudo, foram consultadas as bases de dados scielo, lilacs e bireme, onde foi possível perceber a escassez de obras no que concerne à utilização do cinema nas aulas de Educação Física.

Através deste método foram encontrados artigos que abordam a temática cinema/mídias de um modo mais generalizado, entretanto a relação com a Educação Física nas escolas é quase inexistente.

Para o desenvolvimento do processo de busca, utilizou-se a adoção de palavras-chave como cinema, educação, escola e Educação Física. Na busca na base de dados scielo, quando utilizada a palavra-chave cinema, foram encontrados 293 artigos, associando-se a esta a palavra educação, dos 293 artigos encontrados na primeira busca, 47 artigos continham esta combinação. Ao adicionarmos à combinação anterior o termo escola, o número de artigos foram reduzidos à 15 artigos. Dentro da metodologia de busca, substituímos a palavra escola por Educação Física e neste caso não foram encontrados nenhuma citação nesta base de dados.

A seguir foi adotado o mesmo procedimento nas bases de dados lilacs e bireme, sendo encontrados os seguintes resultados respectivamente: termo cinema: 254 e 6.753 artigos; acrescido da palavra educação: 40 e 839 artigos; os termos anteriores combinados com a palavra escola: sete e nove artigos; e finalmente substituindo-se na combinação de palavras-chave o termo escola por Educação Física, obteve-se: um e dois artigos.

Portanto, para a realização da revisão sistemática proposta neste estudo, analisou-se os 15 artigos encontrados na base de dados scielo, os sete artigos da base lilacs e os nove artigos da base bireme, considerando como palavras-chave: cinema, educação e escola, além dos artigos oriundos da combinação: cinema, educação e Educação Física.

Após leitura criteriosa do material selecionado, excluindo-se os artigos comuns às três bases de dados, foram selecionados 11 artigos os quais passamos a apresentá-los e discuti-los neste estudo.

4 RESULTADO

Ao desenvolver esta pesquisa, devem-se levar em consideração as limitações do estudo. Pois este se encontra envolto de fragilidades, a começar com as fontes de busca, pois existem diversos locais, onde se acredita ser possível deparar com trabalhos que seguem esta temática, outro fator a se considerar, se expressa na inexperiência por parte do estudante, apesar das constantes orientações, a pesquisa atribui uma idéia que perpassa em revelar, ou tentar, formas distintas de esboça o trabalho frente à Educação Física, apegando-se a literatura, no entanto não é possível estender o campo de busca, pois existem variáveis que impossibilita este trabalho.

Assim vale ressaltar a provável existência de outros artigos, entretanto pode-se afirmar que estes números também serão reduzidos, pesquisando em outras bases, partindo do que foi encontrado neste estudo. Para maior entendimento destes artigos, fragmentaram-se os mesmo em, título, autor, objetivo, método e resultado, assim a compreensão e a discussão podem fluir de modo menos complexo. A seguir a configuração dos artigos encontrados:

Título: O surfe no cinema e a sociedade brasileira na transição dos anos 70/80.

Autor: MELO, Victor Andrade de; FORTES, Rafael (2009).

Objetivo: Esse artigo tem por objetivo analisar as quatro películas, Nas ondas do surf (1978); Nos embalos de Ipanema (1978), Menino do Rio (1981) e Garota dourada (1983) nas quais o esporte surfe ocupou espaço privilegiado, produzidas no Brasil entre os anos de 1978 e 1983.

Método: Neste artigo encontramos como método de pesquisa a análise dos filmes, contextualizando desde os locais de construção de cenário ao público destinado e a configuração política. Fragmentos de análise dos autores: “o filme já traça um perfil do surfista como personagem controvertido, que tem problemas com a polícia e/ou com aqueles que não o compreendem em suas opções de vida, equivocadamente considerado por uns um desviante, por outros, um alienado. Na tentativa de desfazer essa visão, ao mesmo tempo a película demonstrava que existe um grande cadeia econômica sendo gestada ao redor da prática: a mensagem é que há “coisas sérias” por trás dessa aparente brincadeira” (Nas ondas do surf, 1978). “O filme, aliás, elege como locações espaços simbólico do surfe carioca e nacional: Saquarema, onde foram realizados os primeiros festivais, a partir de 1975” (Menino do Rio e Garota Dourada).

Resultados: Os filmes analisados sinalizaram e contribuíram na construção de novas dimensões simbólicas para a sociedade brasileira na transição dos anos 70/80, na qual o surfe

passou a ser uma presença mais constante em vários espaços. Assim utiliza-se de uma passagem da obra para sinalizar tal afirmação, “A aceleração do processo de” industrialização ocasionou o rápido crescimento das cidades e a difusão dos novos produtos tecnológicos; como contraponto desencadeia-se um movimento de valorização do ambiente natural, um dos grandes componentes que estimularam o crescimento e estruturação dos esportes na natureza.

Título: Esporte e política em *Invictos*.

Autor: DIAS, Cleber (2014).

Objetivo: Não é apenas o de avaliar a distância do filme em relação a realidade anunciada como suporte de ficção. Em outras palavras, as relações de um filme com a sociedade (ou com a realidade) podem ser apreendidas pelo filme, implícita ou explicitamente. E a maneira através da qual um filme manipula a realidade pode dizer muito a esse respeito.

Método: Análise da obra, aprofundando em aspectos históricos da sociedade da África do Sul e dos Estados Unidos, esboçando também uma leitura das propostas de filmes elaborados e distribuídos por empresas dos Estados Unidos.

Resultados: Nesse contexto, *Invictus* pode ser lido quase com uma tese favorável à exacerbação do nacionalismo como amálgama capaz de transcender a diferenças culturais, tal como supostamente ocorrera na África do Sul, de acordo com a representação que o filme apresenta.

Título: Sobre juventude e leitura na “idade média”: implicações para políticas e práticas curriculares.

Autor: OSWALD, Maria Luiza; ROCHA, Sergio Luiz Alves da (2013).

Objetivo: Focalizar neste texto a experiência contemporânea de leitura de jovens estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e particulares do Estado do Rio de Janeiro, colocando em xeque o discurso normalmente veiculado pela escola que os representa como não leitores.

Método: Entrevistas realizadas com jovens de escolas públicas e privadas, focalizando a relação dos mesmos com produtos disponibilizados, na forma impressa e on-line, pela indústria de entretenimento.

Resultados: O que temos observado é que a relação cotidiana, cada vez mais intensa, dos jovens tanto com as mídias de função massiva, como TV e cinema, quanto com as mídias de função pós-massiva, como internet e suas diversas ferramentas, como blogs, orkut, msn, os aproxima da leitura, embora essa aproximação ocorra por intermédio de preferências, e de práticas, diversas das valorizadas pela escola que, ainda hoje, na maioria das vezes, valoriza

preferencialmente a leitura canônica, desenvolvida individualmente, que, supostamente, aperfeiçoaria a linguagem e promoveria a consciência crítica do leitor.

Titulo: Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer.

Autor: SIQUEIRA, Alexandra Bujokas de; CERIGATTO, Mariana Pícaro (2012).

Objetivo: O objetivo geral do estudo foi produzir um material pedagógico que auxilie o estudante a compreender o modo como são criadas as convenções da linguagem cinematográfica no contexto institucional da indústria da cultura. Os objetivos específicos foram facilitar a criação de situações em que estudantes e professores pudessem refletir sobre as origens dos seus gostos e prazeres obtidos com o consumo de produtos midiáticos, promover atividades que estimulem a discussão em grupo, com o objetivo de construir uma inteligência coletiva sobre um assunto específico, além de mapear as habilidades necessárias para a formação dos professores que sejam hábeis em aplicar atividades de mídia-educação.

Método: A metodologia consiste em selecionar trailers de filmes populares de gêneros diferentes e criar atividades para desmontar o texto audiovisual, explorar as características da linguagem, pensar nas relações do texto com a audiência e avaliar a aprendizagem possível.

Resultados: Os resultados sugerem que o foco na análise sistemática da linguagem é um caminho produtivo para refletir sobre questões de representação, identidade, qualidade e gosto. A experiência também mostrou as dificuldades estruturais que a cultura escolar estabelecida tem para pôr em prática atividades deste tipo.

Titulo: O cinema brasileiro em busca de seu público na escola.

Autor: BRUZZO, Cristina (2011).

Objetivo: Investigar por que o cinema não consegue se firmar nas escolas de educação básica.

Método: A investigação consiste em uma revisão da literatura.

Resultados: O cinema atravessa por questões políticas, que envolvem diversos fatores, para que o mesmo se desenvolva nas escolas, apesar deste estar presente no ensino de nível superior.

Titulo: O uso do tempo livre por adolescentes em uma comunidade metropolitana no Brasil.

Autor: BARROS, Ricardo; COSCARELLI, Pedro; COUTINHO, Maria de Fátima G; FONSECA, Arildo Franco (2002).

Objetivo: Estudo epidemiológico sobre as atividades realizadas por adolescentes quando não estão na escola, em uma comunidade urbana do Rio de Janeiro.

Método: Estudo transversal com 747 estudantes do segundo segmento do primeiro grau (4^a à 8^a séries) que preencheram um questionário de auto-avaliação, composto de questões sobre as atividades que praticam em seu tempo livre.

Resultados: Destes dados é possível obter uma série de respostas em relação às atividades realizadas pelos adolescentes em seu tempo fora da sala de aula: assistir televisão (91%), praticar esportes (96,1%) e ficar na rua (77,6%), se sobressaem como pontos de partida para uma prevenção orientada, a partir dos quais pode-se então elaborar propostas, visando diminuir ao máximo um comportamento que possa significar risco à saúde. Atualmente a informação se destaca como ferramenta fundamental nas atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de qualquer política ou projeto dos setores público ou privado. No Brasil, o desenho e execução de políticas públicas voltadas para a adolescência têm sido dificultado pela inexistência de informações precisas, desagregadas por regiões, e inacessibilidade aos dados existentes.

Título: Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil.

Autor: MAIA, Evanira Rodrigues; LIMA JÚNIOR, José Ferreira; PEREIRA, Jamelson dos Santos; ELOI, Aryanderson de Carvalho; GOMES, Camilo das Chagas; NOBRE, Marina Maria Fernandes (2012).

Objetivo: Este estudo teve como objetivo descrever a validação de metodologias ativas de educação em saúde, na promoção da alimentação saudável de crianças do Ensino Fundamental.

Método: Foi feito estudo de validação de quatro tecnologias educacionais: dinâmicas de avaliação, minuto-cinema, momento-teatro e caixa dos sentidos. A pesquisa foi efetuada em 2009, com 25 crianças de 5 a 7 anos, estudantes de uma escola privada em Juazeiro do Norte, Ceará, selecionadas intencionalmente para participar de oficinas de ensino-aprendizagem. O projeto foi realizado por estudantes da Faculdade de Enfermagem daquela cidade, após aprovação do Comitê de Ética competente, e consentimento dos responsáveis pelas crianças.

Resultado: Validaram-se as metodologias utilizadas. Nas dinâmicas de avaliação, a colagem adequada dos alimentos foi realizada por 84% das crianças, demonstrando aquisição de saberes a partir da interação com os meios de comunicação, o aprendizado nutricional em família e o convívio social infantil, para a diferenciação entre alimentos saudáveis e não saudáveis. Na atividade minuto-cinema, os escolares demonstraram interesse na obtenção de conhecimento sobre a validação dos alimentos.

Título: A experiência de ver filmes na formação inicial de professores de educação física.

Autor: PINTO, Fábio Machado; PEREIRA, Iana Gomes Pereira (2005).

Objetivo: A análise coletiva de Boleiros: era uma vez o futebol, teve como objetivo identificar os principais componentes do filme, bem como as possibilidades de utilização do cinema nas aulas de Educação Física.

Método: Análise aprofundada da obra, Boleiros.

Resultados: A partir desta perspectiva realizou-se uma experiência com os alunos da Prática de Ensino em Educação Física Escolar, na qual pode-se perceber o quanto a imagem em movimento e som vem ocupando espaço cada vez mais significativo na formação do sujeito, ou poderíamos falar de uma semi formação dos jovens.

Título: O primeiro olhar: experiência com imagens na Educação Física escolar

Autor: OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de; PIRES, Giovani de Lorenzi (2005).

Objetivo: Este estudo teve como objetivo promover reflexões sobre as possibilidades de inserção dos meios técnicos para produção de imagens (vídeo e fotografia) no ambiente escolar, assim como suas possibilidades educativas na Educação Física escolar.

Método: Estudos das diversas linguagens textuais, imagéticas e sonoras. Nesse sentido, as imagens construíram a possibilidade didática e metodológica do estudo, articulou-se essas questões e a inserção dos autores no campo de pesquisa através de uma Oficina de Experiências no Olhar. A oficina foi orientada com base em reflexões sobre o campo da Educação Física escolar e suas inter-relações com o discurso midiático.

Resultado: Para o campo da Educação Física escolar, as possibilidades encontradas permitem delinear um horizonte muito fecundo para as questões relativas aos saberes/fazerem desta intervenção.

Título: O cinema como intervenção pedagógica crítica na educação física.

Autor: KANAWA, Dirce Yoko Suzuque; OLIVEIRA, Rogerio Massarotto de (2012).

Objetivo: Analisar as relações entre a Educação Física e o cinema por meio da utilização dos filmes como material didático para intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física escolar.

Metodologia: Buscou, inicialmente, apresentar os dados informativos do filme para, em seguida, inserir algumas questões aos alunos, elencadas, inicialmente, de acordo com categorias teóricas pré-estabelecidas, tais como Trabalho, Corpo e Tempo livre. Após a exibição, houve a discussão dos temas e análise do filme com os alunos, de acordo com o

referencial teórico-metodológico, permitindo, então, a aproximação com os elementos articuladores dos conteúdos estruturantes para a educação básica.

Resultados: Constatou-se que o entendimento das categorias teóricas sugeridas, ampliou-se, à medida que outras questões apontadas no filme foram apresentadas tais como Preconceito e Família. Apesar do filme tratar a grosso modo, do mundo da dança, a interpretação das categorias em foco, como Trabalho, Corpo e Tempo livre foram centrais para o avanço da compreensão da amplitude da Educação Física na escola e, por sua vez, da possibilidade real da utilização desse recurso nas referidas aulas.

Título: “Morangos com açúcar” na telinha: experiência pedagógica junto a estudantes portugueses de educação física.

Autor: SILVA, Cinthia Lopes da (2010).

Objetivo: Este trabalho tem como finalidade descrever e analisar uma experiência pedagógica realizada junto a estudantes portugueses de Educação Física.

Método: Para narrar como se deu a experiência pedagógica junto aos estudantes portugueses de Educação Física, foi feita uma descrição e análise do processo de encontro e confronto de conhecimentos entre professora/pesquisadora e alunos acerca da série televisiva “Morangos com açúcar”. A estratégia utilizada na pesquisa foi realizar junto a dois alunos um debate acerca do tema “Educação Física e Mídia” e preparar algo para ser apresentado e discutido junto aos demais alunos da disciplina.

Resultados: A intervenção pedagógica com o propósito de uma leitura qualificada dos conteúdos culturais do lazer, nesse caso, da série televisiva “Morangos com açúcar”, viabilizou a produção de conhecimentos, ampliando, a compreensão dos estudantes acerca das manifestações juvenis e do discurso televisivo.

5 DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos encontrados, percebe-se uma distancia em relação ao uso de atividades envolvendo o cinema e as aulas de Educação Física, em uma busca extensa (dentro das limitações desta pesquisa) pouco se deparou com trabalhos que relacionam estes dois pólos. Porém, percebe-se um uso do cinema para contextualizar varias questões, em nível de exemplo, podemos pensar na análise do artigo, “O surfe no cinema e a sociedade brasileira na transição dos anos 70/80”, onde Melo e Fortes (2009) realizaram uma leitura de quatro filmes, buscando elucidar como este esporte se fez tão presente nestas obras de grande sucesso nos anos de 70/80.

Depois de mais de 10 anos sem aparecer nos longas e curtas produzidos no Brasil, naquela transição das décadas de 70 e 80 foram lançados quatro filmes onde o surfe esteve centralmente presente: Nas ondas do surf, de Lívio Bruni Júnior (1978); Nos embalos de Ipanema (1978), Menino do Rio (1981) e Garota dourada (1983), os três de Antônio Calmon. Não foi nada desprezível a bilheteria dessas fitas, mesmo para os padrões do cinema nacional da época, superiores aos atuais. Segundo RAMOS (1995), Menino do Rio foi assistido por mais de dois milhões de pessoas, Nos embalos de Ipanema por mais de 500.000 mil espectadores, e Garota dourada, por mais de 600.000. Segundo BUENO (2005), Nas ondas do surf foi a segunda maior bilheteria de 1978 (MELO; FORTES, 2009, p.284).

Fica evidente que apesar de relacionar o esporte ao cinema, a obra encontrada não apresenta relação significativa com que este estudo se propõe a buscar, no entanto esta ilustração chama atenção para o seguinte aspecto: as obras encontradas atribuem ao cinema/filme à responsabilidade de um entendimento mais profundo das questões que perpassam dado contexto temporal.

Nesta perspectiva de uso do cinema com intuito de buscar afirmação deste como auxilio e contextualização de dadas situações, Maia *et al* (2012) desenvolvem um trabalho com o propósito de uma reeducação alimentar de crianças:

A atividade minuto-cinema efetivou-se com a reunião das crianças em um auditório da unidade escolar, cujo material audiovisual permitiu a apresentação de um vídeo sobre o valor nutricional das frutas e verduras para o adequado desenvolvimento infantil, Verificou-se que as crianças demonstraram interesse na obtenção de conhecimento sobre a valia dos alimentos abordados, o que corroborou o enriquecimento desse momento de ensino- aprendizagem (MAIA *et al*, 2012, p.84).

Desta forma pode-se interpretar que ao cinema concentra-se um potencial considerável, sendo importante aproximá-lo das aulas de Educação Física. Apesar de seu uso não estar diretamente relacionado às aulas de Educação Física (nestes casos citados

anteriormente) os filmes vem sendo alvo de estudos e sendo fonte de utilidade para diversas situações.

Outro ponto a se pensar, esta além de fortalece a idéia do cinema como possibilidade de uso, mas em esclarecer que apesar de as imagens cinematográficas estarem influenciando as pessoas no Brasil desde 1920, de acordo com Franco (2010). Pesquisas desenvolvidas envolvendo cinema e escolas (educação) se caracterizam como algo recente, ou seja, campo de estudos onde se encontra poucas obras, assim, pensar estes estudos envolvendo Educação Física, dilui ainda mais esta relação.

Estes artigos encontrados carregam consigo, certos parâmetros que podem servir de base ao utilizar o cinema como modo de ensino na Educação Física, suas metodologias, suas discussões, suas formas de análise frente ao conteúdo que integra as imagens, ou seja, apesar da distância entre cinema e Educação Física é possível afirmar que tais obras obtêm um valor considerável, como, aspectos que desrespeitam a saúde de indivíduos, obras que discutem as influências das imagens, que chegam ao sujeito por várias vias, seja pelo cinema, televisão, internet, entre outros veículos de informação.

Apesar da possível orientação que estas obras encontradas possuem para a Educação Física, faz se necessário pensar um trabalho específico, onde seja possível relacionar cinema e Educação Física de modo linear e único, para que assim, nos afastemos das teorias que aprofundam cada vez mais suas certezas em determinadas crenças, no entanto, não esboça formas práticas de trabalho. Desta forma, a convicção é desmembrar um trabalho que demonstre ser possível e viável a utilização do cinema e Educação Física, afastando-se um pouco de obras que se assemelham e se aproximam de um trabalho na Educação Física, como o caso da reeducação alimentar. Apesar da proximidade e de respeitar também a Educação Física, dependendo do contexto abre lacunas para dúvidas sobre a fertilidade deste trabalho em Educação Física, devido às questões históricas, sociais, de currículo que o campo desta área do conhecimento foi edificado.

Assim, Pinto e Pereira (2005) professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) responsáveis por ministrar disciplinas referentes à constituição de metodologia do ensino, elaboram circunstâncias que abrem espaço para a confluência entre cinema e Educação Física. Um das formas de trabalho se dá por meio de explorar certas obras:

O filme “Boleiros: era uma vez o futebol”, de Ugo Giorgetti, foi objeto de nossa reflexão durante o segundo semestre de 2003, nas aulas de Prática de Ensino de Educação Física Escolar I e II, ministradas no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Este texto trata de refletir técnica e teoricamente a utilização didática do cinema nas aulas de Educação Física, mas, sobretudo na formação inicial de professores de Educação Física (PINTO; PEREIRA, 2005, p.101).

Este trabalho refletiu em aspectos de crítica, se traduzindo como uma forma diferenciada de se pensar aspectos do futebol, cultura corporal, até mesmo, como as imagens possibilitam leituras ineficientes, ou mesmo, precariedade do olhar sob as mensagens que determinado conteúdo pode abordar. Neste contexto para os autores este tipo de atividade possibilita:

uma tentativa coletiva de trazer para o contexto da Educação Física aspectos importantes do futebol, fenômeno nacional que inebria milhões de corações e alcança todas as dimensões do ser humano. A análise coletiva de Boleiros: era uma vez o futebol, teve como objetivo identificar os principais componentes do filme, bem como as possibilidades de utilização do cinema nas aulas de Educação Física (PINTO; PEREIRA, 2005, p.103).

Com tal postura e desenvolvimento, logo, se espera ao melhores resultados, fortalecendo, germinando, ainda mais a crença no trabalho com Educação Física, incrustando parte de seu desenvolvimento no cinema/filme. Os autores citados, ainda acreditam que:

o filme pode ser um ponta-pé inicial para refletir sobre a cultura corporal, sobretudo a falta de uma política ou de um programa social bem estruturado, voltado ao esporte brasileiro. Ou ainda, sobre o papel da Educação Física Escolar no estudo e esclarecimento sobre a vida dos trabalhadores da bola. Possibilidades de ensino que podem contribuir para a formação destes possíveis atletas, com saberes relacionados ao treinamento esportivo, aos seus direitos trabalhistas, noções de política e esporte, sexualidade e esporte, questões históricas, técnicas e táticas do futebol, entre outras, mas principalmente das reais possibilidades de se chegar a ser um nome de destaque nos campos de futebol e da força que estes nomes exercem na formação da subjetividade dos sujeitos (PINTO; PEREIRA, 2005, p.108).

A partir destes fragmentos exposto anteriormente, podemos considerar à possibilidade de trabalhos envolvendo Educação Física e cinema, entretanto não foi identificados trabalhos de professores de Educação Física envolvidos com as escolas, vinculando estas duas tendências.

A contextualização da Educação Física por meio de obras cinematográficas se afirma enquanto educação no nível superior, desta forma percebe-se que professores da educação básica estão afastados desta possibilidade pedagógica, principalmente na utilização do cinema como ferramenta de contextualização dos problemas relacionados ao bullying, exclusão social e esportiva, vitória a qualquer preço ou ainda a questões de saúde e higiene, não conseguindo

vislumbrar nos filmes usos de caráter cultural ou social, possivelmente em função de não estarem preparados para criticar os conteúdos apresentados pelos filmes.

Portanto, deve existir uma preocupação em preparar estes sujeitos, ou seja, possibilitar uma formação inicial capaz de fazer destes futuros professores de Educação Física, sujeitos que conhecem e controlam situações que ultrapassam os modos tradicionais dos currículos escolares.

Pensar os processos formativos dos professores sempre se configurou como complexo, pois, cada período parece corresponder a uma demanda, atualmente as tendências atravessam por mudanças em suas conformações, atingindo não apenas o âmbito das políticas (salários, plano de carreira, entre outros), mas principalmente, os planos que envolvem as relações sociais.

Os estudos responsáveis pela à compreensão destas novas tendências são conhecidos como pedagogias culturais. Remete-se ao reconhecimento e problematização da importância educacional e cultural da imagem, das novas tecnologias da informação, enfim, da relação entre escolarização e cultura da mídia nos processos de organização das relações sociais e na produção de subjetividade (Meyer, 2003, p.260).

Desta forma, torna-se necessário aproximar os professores de Educação Física de formas distintas de execução de sua ação, pois os reflexos dessa cultura da mídia podem ser desencadeados principalmente em suas aulas, se pensarmos a Educação Física, direcionando o olhar para o corpo.

A possibilidade de uma formação menos desestruturada pode ser encontrada nas Universidades Federais, como podemos acompanhar no artigo de Pinto e Pereira (2005), os discentes tiveram a oportunidade de vivenciar outras metodologias de trabalho. Este fato abre lacunas para reforça a formação diferenciada que estes centros de ensino possibilitam, seja por meio dos métodos utilizados ou pela oportunidade que os projetos de ensino, extensão e pesquisa oferecem. No entanto, no Brasil a formação do professor se dá por meio de uma pluralidade de centros de ensino, institutos privados, institutos federais, educação à distância, entre outros.

Assim vai subtraindo as possibilidades de alicerçar formas diferentes de trabalho, logo, este impacto chega às disciplinas, no caso da Educação Física, as escolas estão cercadas de profissionais marcados pela desconfiança de suas capacidades, o trabalho a ser desenvolvido torna-se um produto de descrença por parte de alunos e dos outros professores. Criando um valor simbólico negativo frente à Educação Física, onde, antes do contato por

parte dos alunos com a disciplina, existe uma repulsa, um sentimento de subordinação da Educação Física em relação às outras disciplinas.

Ao relacionar cinema e Educação Física, o professor torna-se central nesta proposta, precisar criticar minimamente os conteúdos dos filmes, por isso a necessidade de uma formação mais orientada para a utilização crítica do conteúdo cinematográfico, fato que favorecerá um melhor aproveitamento do conteúdo dos filmes exibidos aos estudantes.

Desta forma, deve-se voltar a atenção para que ao utilizar da potência dos filmes, afaste-se do círculo vicioso de filmes que não apresentam muitas possibilidades de uso (de acordo com a proposta curricular da disciplina), pois desta forma, pode-se estar alimentando ainda mais a descrença na Educação Física. Ao pensar maneiras distintas de desenvolver as aulas de Educação Física, seja cinema, os meios tradicionais ou qualquer outra condição, torna-se importante um trabalho sério, onde o professor é conhecedor do processo que esta fazendo uso, tem domínio das suas ações, fazendo com que os envolvidos desenvolvam novos modos de pensar a prática da Educação Física.

6 CONCLUSÕES

Pensar a relação cinema/Educação Física pode ser algo que expresse uma experiência que aparentemente se encontra distante das aulas, principalmente por se caracterizar como um campo pouco explorado. Ao verificar os artigos encontrados percebe-se uma tendência ao crescimento com relação a esta temática. Ao direcionar as expectativas frente à possibilidade de trabalhos na Educação Física escolar, nossa busca não conseguiu explorar neste âmbito, pela ausência de trabalhos específicos.

Porém interpretou-se que a contextualização da Educação Física por meio do uso do cinema, provavelmente não ocorreria, pois os fatores que interferem neste trabalho podem ser sentidos, ao analisar os próprios currículos de formação, que dificilmente destina-se espaço para este tipo de formação. Recorrendo às análises (literatura) no que concerne a formação de professores, depara-se com uma situação delicada, e que sofre mudanças em sua conformação. Mesmo com os esforços para equilibrar tal formação, tais como a obrigatoriedade da formação de nível superior para atuar nas escolas, criação de institutos federais para essa formação, muitas ainda são as deficiências para pensar tal proposta de trabalho, sendo que a possibilidade de vivenciar propostas como a de vincular cinema e Educação Física pode ser encontradas em projetos extracurriculares nas instituições formadoras.

Por isso, ao entrar no campo de discussão sobre possibilidade de uso do cinema na Educação Física, o quadro que se apresenta poderia ser tecido da seguinte forma: ao usar o cinema os professores atribuíram seu uso para “tapar buraco”, seja no preenchimento de horários vagos ou na falta de local adequado para as práticas esportivas, como por exemplo em dias de chuva, ou seja utilizar esta ferramenta pedagógica como uma forma de se “passar tempo”. Ao se direcionar o olhar para o conteúdo das obras utilizadas, acredita-se que a grande maioria irá reproduzir obras que transitam no cenário midiático (internet, televisão entre outros), sendo que grande parte destas obras diluem um conteúdo pouco interessante do ponto de vista educativo, pois estão vinculados a princípios de circulação e comercialização das obras.

Portanto, acreditamos que o professor de Educação Física só saberá utilizar o potencial pedagógico da utilização do cinema em suas aulas, a partir da hora que a sua formação profissional perpassar pela capacitação para a interpretação e compreensão das possibilidades didáticas dos filmes. Sugere-se então que conste dos currículos de formação disciplinas que divulguem, motivem e sensibilizem a utilização dos filmes como ferramenta pedagógica.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A.L. *et al.* Telas do cinema nos palcos da docência. *In:* FERNANDES, C.M.N. *et al.* (orgs). **Enredos da vida, telas da docência**: os professores e o cinema. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação da UFMG. Relatório final, edital universal CNPq, 2011\2013. Belo Horizonte, MG, 2014. 139 p.
- BARRA, R.F. *et al.* Cinema com e para educadores: uma proposta de extensão universitária. *In:* **III Congresso internacional de la asociación argentina de estudios de cine y audiovisual**, 3.; 2012, Argentina. Argentina: ASAECA, 2012. 16p.
- BARROS, R; COSCARELLI, P; COUTINHO, M.F.G; FONSECA, A.F. O uso do tempo livre por adolescentes em uma comunidade metropolitana no Brasil. **Adolesc.Latinoam.**, v.3, n.2, Porto Alegre, Nov. 2002.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei 13.006 de 26 de junho de 2014**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em 18 de agosto de 2014.
- BRUZZO, C. O cinema brasileiro em busca de seu público na escola. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 83, p. 147-151, jan.-abr. 2011
- DIAS, C. Esporte e política em *Invictus*, de Clint Eastwood. **Rev.Bras.Ciên.Esporte**, Florianópolis, V.36, n.2. pag 515-530, 2014.
- DINIZ, M. I am Sam: Deficiência mental e relação com o saber. **Estilos Clin**, n.2, 2013. 279-296 p.
- FELIPE, M.A. **Cinema e educação**: interfaces, conceitos e práticas docentes. 2006. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2006.
- FRESQUET, A.M. Fazer cinema na escola: pesquisa sobre as experiências de Alain Bergala e Núria Aidelman Feldman. *In:* ANPED, UFRJ GT-16: **Educação e Comunicação**, 2008.
- _____. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação, dentro e “fora” da escola. Rio de Janeiro: Autentica, 2013. 127 p.
- FRESQUET, A.M. (org). **Cinema para aprender e desaprender**: currículo de cinema para escolas de educação básica. Rio de Janeiro: autentica, s.d. 104 p.
- MAIA, E.R. *et al.* Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. **Rev. Nutr.**, Campinas, 25(1):79-88, jan./fev., 2012.
- MEDEIROS, S.A.L. Cinema na escola com Walter Benjamin. *In:*ANPED, Caxambu GT16: **Educação e comunicação**, 2009. 11 p.
- MEDEIROS, S.M. Reflexões sobre a produção de um filme com crianças. *In:* **Seminário de pesquisa da Linha Educação, Linguagem e Memória**, Criciúma, Santa Catarina, 2010. 10 p.

MELO, V.A; FORTES, F. O surfe no cinema e a sociedade brasileira na transição dos anos 70/80. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.23, n.3, p.283-96, jul./set. 2009.

MEYER, D. Escola, currículo e diferença: implicações para a docência. In: BARBOSA, R.L (org) **Formação de educadores: desafios e perspectiva**. São Paulo: Unisp, 2003.

MIGLIORIN, C. *et al.* **Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos**. Rio de Janeiro: editora da UFF, 2014. 102 p.

OLIVEIRA, M.R.R; PIRES, G.L. O primeiro olhar: experiência com imagens na educação física escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 117-133, jan. 2005

OSWALD, M.L; ROCHA, S.L.A. Sobre juventude e leitura na “idade média”: implicações para políticas e práticas curriculares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 267-283, jan./mar. 2013. Editora UFPR.

PEREIRA, M.M.B. Sobre a revisão sistemática e a meta-análise na área da fluência. Editorial II. **Rev. CEFAC**, 2010. Jan-Fev; 12(1): 1-176.

PINTO, F.M; PEREIRA, L.G. A experiência de ver filmes na formação inicial de professores de educação física. **Pensar a Prática** 8/1: 101-115, Jan./Jun. 2005.

RAMOS, A.L.A; TEIXERA, I.A.C. Os professores e o cinema na companhia de Bergala. 5. V. [S.I]: **Revista Contemporânea de Educação**, 2010. 22 p.

RODRIGUES, N. Adeus, meninos: um discurso contra o esquecimento. *In*: TEIXEIRA, I.A.C; LOPES, J.S.M. (org). **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autentica, 2008. 239 p.

SILVA, L. “Morangos com açúcar” na telinha: experiência pedagógica junto a estudantes portugueses de educação física. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.1, mar/2010.

SIQUEIRA, A.B; CERIGATTO, M.P. Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 44, p. 235-254, abr./jun. 2012. Editora UFPR.

TEIXEIRA, I.A.C. *et al.* Telas do cinema nos palcos da docência. *In*: FERNANDES, C.M.N. *et al* (orgs). **Enredos da vida, telas da docência: os professores e o cinema**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação da UFMG. Relatório final, edital universal CNPq 2011\2013. Belo Horizonte, MG, 2014. 139 p.

KANAWA, D.Y.S; OLIVEIRA, R.M. **O cinema como intervenção pedagógica crítica na educação física**. 2012. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_dirce_yoko_suzuque_kanawaza.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2014.